



# III EBE | III ENCONTRO BAIANO DE CULT | ESTUDOS EM CULTURA



## MÃOS QUE MODELAM O BARRO - MEMÓRIA E TRADIÇÃO EM COQUEIROS

Profa. Dra. Lúcia Maria Aquino de Queiroz, professora adjunta da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). [luciamaqueiroz@yahoo.com.br](mailto:luciamaqueiroz@yahoo.com.br)

Mariana Carlos de Andrade Lyra, estudante de graduação do curso de Serviço Social da UFRB. [maribba@hotmail.com](mailto:maribba@hotmail.com)

Josenildo Moreira Júnior, estudante de graduação do curso de Gestão Pública da UFRB. [josenildo-junior@hotmail.com](mailto:josenildo-junior@hotmail.com)

Pamela Moura da Rocha, estudante de graduação do curso de Gestão Pública da UFRB. [pamrocha\\_20@hotmail.com](mailto:pamrocha_20@hotmail.com)

**Resumo:** O distrito de Coqueiros, município de Maragogipe, Recôncavo Baiano, tem na produção de cerâmica a sua principal atividade econômica, realizada, principalmente, por mulheres, chefes de famílias, com baixa renda, vivendo em condições objetivas de vida precárias. Estas mulheres produzem diariamente utensílios de cerâmica que são representações do Patrimônio Imaterial da Bahia. Ainda que considerada como patrimônio cultural, a produção de cerâmica de Coqueiros requer o apoio efetivo dos poderes públicos, para que seja preservada e para que possibilite melhoria da qualidade de vida aos ceramistas, e quiçá possa vir a contribuir com o alcance do desenvolvimento local. Faz-se necessário divulgar essa produção, fornecer um suporte às organizações locais, atuar como interlocutor entre os artesãos e os organismos de financiamento, proporcionar infra-estrutura para os habitantes dessas comunidades — transporte, equipamentos de lazer, saneamento, atendimento médico, serviços educacionais de qualidade, dentre outros — e para recepção aos visitantes, possibilitando o incremento do fluxo de turistas, consumidores que adquirem as mercadorias por um valor mais elevado do que o praticado pelos atravessadores. Sem um suporte, esta tradição, e, sobretudo, a cerâmica de Coqueiros, confeccionada por um grupo vulnerável, corre sérios riscos de desaparecimento. Há o desinteresse dos jovens, o interesse dos idosos em afastar os seus filhos do artesanato e em lhes proporcionar acesso a atividades econômicas mais rentáveis. Há uma valorização externa dessas produções e um restrito reconhecimento nos municípios que as abrigam, haja vista o pouco interesse das municipalidades. Faz-se necessário que, juntamente aos organismos que já apóiam a atividade,

outras instâncias públicas, necessariamente, mas não exclusivamente, de suporte à produção, à cultura e ao turismo, passem a atuar efetivamente em prol deste valioso patrimônio cultural. Caso contrário, esta tradição poderá não sobreviver ao intenso descaso e a mais ampla omissão. Este artigo se propõe a analisar as questões que perpassam a atividade artesanal deste distrito, buscando focar aspectos relativos ao patrimônio, à intergeracionalidade, ao trabalho, à forma de organização da produção e à economia que o envolve. Para uma melhor compreensão da dinâmica do processo de produção das cerâmicas de Coqueiros foram realizadas entrevistas e pesquisa direta com os ceramistas. Objetiva ainda analisar ações de educação patrimonial, cidadania e turismo desenvolvidas pelo Grupo de Políticas Sociais e Desenvolvimento da UFRB junto aos estudantes do Colégio Nossa Senhora da Conceição, em Coqueiros, visando à preservação da memória, inclusão produtiva e acesso a informações relativas aos direitos sociais e políticas públicas, abordando as temáticas de Educação patrimonial, Cidadania e Turismo.

**Palavras-chave:** Coqueiros, tradição, cultura, memória, cerâmica.

## **Introdução**

O presente artigo tem por objetivo apresentar os resultados do projeto de pesquisa e extensão “Mãos que modelam o barro” desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa e Extensão em Políticas Sociais e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Este projeto é coordenado pela professora Dra. Lúcia Maria Aquino de Queiroz, contando também com a participação das professoras Ms. Patrícia Verônica Pereira dos Santos e Ilzamar Silva Pereira, e por discentes dos cursos de Serviço Social, Museologia, Gestão pública e Ciências Sociais.

Objetivou-se, inicialmente, conhecer a realidade da comunidade de Coqueiros, distrito de Maragogipe, situado à margem direita do Rio Paraguaçu, Baía do Iguape, Recôncavo Baiano, a cerca de 130 km da capital baiana – Salvador. A metodologia utilizada para alcance dos objetivos envolveu a aplicação de questionários, em uma pesquisa quantitativa. Após a coleta de dados primários foi constatada a existência de duas atividades econômicas principais: a pesca e a confecção de cerâmica. A população ceramista foi escolhida como recorte da realidade local para a pesquisa, devido à singularidade de seus produtos, desde a obtenção de matéria-prima até a finalização das peças. A arte da cerâmica, realizada principalmente por

mulheres, resulta em uma produção de elevado valor cultural, porém, caracterizada como uma atividade econômica que não tem possibilitado, com raras exceções, melhorias na qualidade de vida dos artesãos. Este fato traz como consequência a desvalorização social dos sujeitos envolvidos e o afastamento dos jovens do aprendizado da cerâmica.

Em prosseguimento à pesquisa de campo, construiu-se um projeto de extensão, apresentado e aprovado pelo Ministério da Educação, sistema SIGPROJ/MEC, em 2010. Para este, foram eleitos três eixos centrais de atuação: a educação patrimonial, a cidadania e o turismo. Tal direcionamento deu-se em face à necessidade de preservação e difusão das informações acerca do patrimônio cultural, negligenciado cotidianamente na comunidade; isso sem desconsiderar a realidade socioeconômica da população ceramista, imperando pelo fortalecimento da cidadania de seus sujeitos, e, em adição, o potencial turístico existente na comunidade, dado não apenas pela produção artesanal de cerâmica, mas, também, pelas belas paisagens do entorno do Rio Paraguaçu, aliadas a uma gastronomia de mariscos peculiar.

O projeto buscou a preservação da memória, do saber fazer cerâmica, a valorização e divulgação da produção artesanal, contribuindo para manutenção e ampliação de mercados, para o incremento da renda e para a minimização do grau de vulnerabilidade da população local.

A problemática da memória insere-se nos aspectos de aprendizagem e transmissão dos conhecimentos acerca da atividade ceramista. A lógica desta transmissão é geracional, passada através da oralidade e do mimetismo. Por se tratar de um conhecimento visto pelos agentes como parte de uma história familiar e atrelada a determinadas formas específicas de modelagem, a atividade é caracterizada como um exercício de tradição. A tradição neste íterim não é entendida como uma manifestação imutável, mas como um discurso político e um exercício cultural dinâmico que apresenta por base a memória social do grupo de ceramistas que partilham regras do fazer cerâmico que são compartilhadas. A memória é justamente o elemento que mantém a unidade do grupo e o principal viés pelo qual a tradição é transmitida.

Considerando o contexto de desvalorização local da produção de cerâmica de Coqueiros, a transmissão da técnica para os mais jovens torna-se uma preocupação, diante do risco hoje eminente de desaparecimento dessas olarias. Assim, o projeto de extensão foi direcionado aos alunos de uma escola pública local, o Colégio Estadual Nossa Senhora da Conceição, situado no distrito. Metodologicamente, optou-se pela realização de oficinas, definidas conforme os eixos temáticos do projeto. Como primeira ação, partiu-se para a capacitação, realizada pelos professores envolvidos no projeto, dos discentes da UFRB vinculados ao projeto, que atuaram

como monitores nas oficinas, idealizando e materializando os seus roteiros juntamente com a coordenadora e demais docentes pertencentes ao grupo. Esta etapa foi de suma importância para o amadurecimento acadêmico dos alunos, envolvidos na preparação de atividades de extensão, muitas vezes esquecidas e evitadas no âmbito acadêmico. Em seu conjunto, foram realizadas seis oficinas, em novembro de 2011, que contaram com a participação de 145 jovens do ensino médio do colégio.

### **A comunidade de Coqueiros: o perfil e a arte de modelar o barro**

Coqueiro é um dos seis distritos que pertencem ao município de Maragogipe e representa uma das poucas localidades da região do Recôncavo Baiano produtoras de cerâmica utilitária (panelas, pratos, vasilhames), constituindo uma ampla representação do patrimônio imaterial<sup>1</sup> baiano. Além da produção de cerâmica em bases rudimentares, a pesca e a mariscagem são outras fontes de renda para os moradores.

Nas pesquisas realizadas pelo grupo de Política Social e Desenvolvimento Regional ficou constatado que em Coqueiros as mulheres comandam todo o processo produtivo da cerâmica e os homens – do total de oleiros existentes, estimado em 40 pessoas, apenas 03 são do sexo masculino – em geral, colaboram cortando a lenha e participando da queima. Os homens se dedicam, em grande medida, à atividade pesqueira e ao comércio, práticas também executadas por mulheres como forma de complementar a renda oriunda das cerâmicas, sobretudo na baixa estação do inverno local, quando as chuvas dificultam a produção de olaria. Na localidade é predominante uma extensa rede de parentes e vizinhos, casa aberta para uma sociabilidade com o núcleo familiar e comunitário. A organização socioeconômica de Coqueiros distancia-se amplamente de uma perspectiva de alcance de desenvolvimento, dado, sobretudo, à forma como a produção está organizada, à inexistência de apoio do aparato público e à submissão desta produção aos ditames do capital comercial.

Uma das possíveis alternativas para o desenvolvimento do distrito seria o fomento do turismo local, com a inclusão da localidade em um roteiro turístico-cultural, por exemplo. Em dados obtidos através de entrevistas foi constatado que cerca de 50% dos principais clientes das ceramistas são turistas. Faz-se necessário divulgar essa produção, fornecer um suporte às

---

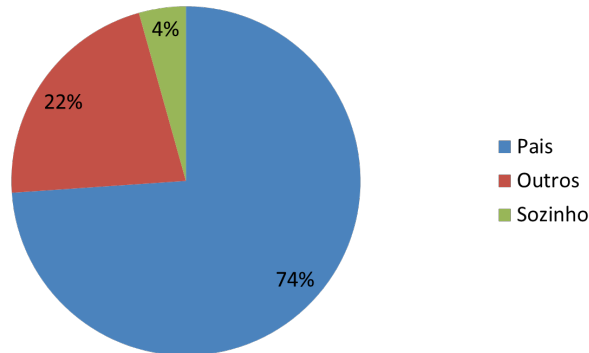
<sup>1</sup> Adotou-se neste trabalho a definição de Patrimônio Imaterial proposta pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO): “as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas e também os instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhes são associados e as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos que se reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural”.

organizações locais, atuar como interlocutor entre as ceramistas e os organismos de financiamento, proporcionar infraestrutura para os habitantes dessas comunidades — transporte, equipamentos de lazer, saneamento, atendimento médico, serviços educacionais de qualidade, dentre outros — e para recepção aos visitantes, possibilitando o incremento do fluxo de turistas, consumidores que adquirem as mercadorias por um valor mais elevado do que o praticado pelos atravessadores. Sem uma infraestrutura urbana receptiva e que agrade ao turista, provavelmente, apesar dos atrativos naturais e gastronômicos da região, o turismo tenderá a manter-se insipiente e a tradição do fazer cerâmica a permanecer em risco. A melhoria da localidade, principalmente no que se refere à rede de hotelaria - Coqueiros possui apenas um hotel – e dos demais serviços turísticos, da acessibilidade viária ao distrito, do saneamento, juntamente à ampliação da oferta de recursos humanos especializados, dentre os quais guias de turismo, são imprescindíveis para a expansão desta atividade econômica neste distrito de Maragogipe.

O principal sujeito do projeto “Mãos que modelam o barro é a comunidade de Coqueiros”, destacando-se, dentro desta realidade, as ceramistas, artesãs basais na preservação do saber da modelação do barro. A produção de cerâmica, palavra de origem grega, “kéramos” ou “terra queimada”, é uma arte secular datada anteriormente à Era Cristã e indício de civilizações antigas nas escavações arqueológicas. O barro, sua matéria-prima central, aparece inclusive em passagens da Bíblia para explicar a criação do homem por Deus. No Brasil, os índios já produziam cerâmica quando os portugueses ancoraram, destacando-se a Ilha de Marajó como fonte primordial para as pesquisas arqueológicas sobre essa temática.

O artesanato das ceramistas de Coqueiros é o diferencial de sua produção; este conserva a técnica de modelagem sem a utilização de aparatos mecânicos, o que é comumente observado em outras comunidades detentoras de patrimônio imaterial similar. Compreendendo a cerâmica como patrimônio cultural apreende-se sua importância para a preservação da identidade da comunidade de Coqueiros; esta arte pode tornar-se instrumento de fortalecimento dos vínculos comunitários e estratégia de desenvolvimento socioeconômico da localidade e dos sujeitos envolvidos. Todavia, apesar do reconhecimento de símbolos culturais de grupos por organismos, internacionais e nacionais, direcionados à preservação e ao fomento do patrimônio cultural, a própria comunidade de Coqueiros não valoriza a cerâmica produzida; os jovens afastam-se deste ofício pela justificativa da falta de retorno financeiro e os seus pais e mães, sobretudo, detentores da técnica artesanal da cerâmica, não incentivam a passagem desta arte aos filhos, apesar de terem aprendido o ofício com a geração anterior (ver Gráfico 1).

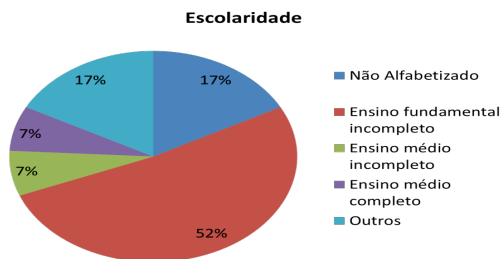
**Gráfico 1**  
Com quem aprendeu a fazer cerâmica



Fonte: Pesquisa direta, grupo de Políticas Sociais e Desenvolvimento/UFRB, 2010.

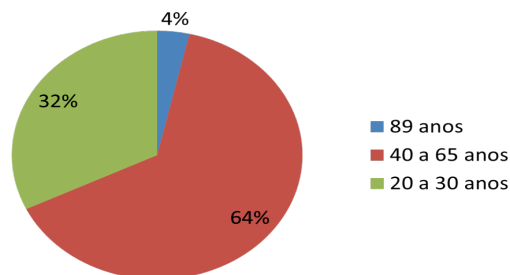
O perfil dos cerca de quarenta artesãos é majoritariamente composto por idosos, que trabalham a mais de vinte anos com cerâmica e gostam do seu ofício e são apaixonadas pelo que fazem. Em sua maioria, são mulheres, negras, com baixa escolaridade (Gráfico 2), mais de quarenta anos (Gráfico 3), renda familiar de um salário mínimo, auxiliadas por programas de distribuição de renda (bolsa família) e realizam outras atividades para incrementar a renda doméstica, principalmente a prática da mariscagem, comum na região. Percebe-se a carência de ações voltadas a esta comunidade e, destacadamente, para que a tradição da modelagem do barro não se apague da história.

**Gráfico 2**



Fonte: Pesquisa direta, grupo de Políticas Sociais e Desenvolvimento/UFRB, 2010.

**Gráfico 3**  
Média de Idade entre os entrevistados



Fonte: Pesquisa direta, grupo de Políticas Sociais e Desenvolvimento/UFRB, 2010.

A arte do fazer da cerâmica de Coqueiros compreende as seguintes etapas principais: obtenção do barro e seu refinamento, modelagem, brunimento e queima. A obtenção da matéria-prima é feita, normalmente, pela coletividade com a compra de caçambas do produto oriundo de fazendas da região. O refinamento é realizado com a disposição do barro na rua para o amassamento pelos carros que circulam no distrito. A modelagem é realizada nas oficinas dos artesãos, comumente localizada nas suas próprias casas, local onde são produzidos utensílios domésticos como panelas, pratos, vasilhames. O brunimento é um tipo de polimento feito nas peças que requer a utilização de outro tipo de barro, o Tauá — argila rica em óxido de ferro responsável pela coloração avermelhada da cerâmica. Este é o único estágio em que se presencia a participação de jovens e até crianças. A queima é feita ao ar livre e depende da experiência na quantidade de lenha utilizada para uma melhor qualidade na finalização das peças. Percebe-se a grande influência do fator climático na produção da cerâmica; se chover o barro ao invés de refinar, escorre; se o vento for forte a queima não acontece de forma proveitosa, podendo, inclusive, levar à perda de peças, pois estas se tornam frágeis sem a utilização da intensidade do fogo devido.

Todo esse processo possui custos efetivos para os artesãos, o que acaba influenciando nos lucros. O brunimento, por exemplo, é uma etapa comumente realizada por terceiros devido ao tempo e à força física empregados. As panelas, pratos e vasos são vendidos a preços baixos e estão presentes em diversos lugares, como restaurantes da capital e de outras cidades, até mesmo em outros estados. A receita final para as ceramistas torna-se, entretanto, irrisória, se comparada, por exemplo, com o preço de revenda das peças nas capitais. Intui-se a potencialidade da cerâmica como veículo de melhoria da qualidade de vida dos moradores de Coqueiros devido a sua valorização efetiva fora dos limites do distrito, porém, o não reconhecimento comunitário da sua importância compromete, como registrado anteriormente, a perpetuação do saber fazer cerâmica.

### **O Projeto Mãos que Modelam o Barro e suas ações de extensão**

O propósito do projeto Mãos que modelam o barro foi o de conscientizar a população jovem de Coqueiros acerca do patrimônio presente na comunidade, muitas vezes desprezado, e da potencialidade turística da localidade, bem como fornecer informações que possibilitassem um mais pleno exercício da cidadania. Assim valorizou-se a percepção do convívio intergeracional como estratégia central para preservação de saberes, onde crianças, jovens e idosos dialogam, buscando o respeito e à admiração as atividades realizadas pelos mais

velhos. Aliado ao trabalho direcionado ao patrimônio imaterial procurou-se apresentar o amplo potencial turístico de Coqueiros, conformado pela ambiência do Rio Paraguaçu, pelas moquecas de mariscos típicos da região, pelo samba de roda, dentre outros; despertar para a importância da preservação do patrimônio natural e cultural; para as oportunidades geradas pela atividade turística e, em adição, tornar amplamente conhecidos os direitos sociais e construir coletivamente uma noção de cidadania.

Para alcance dos objetivos do projeto foram realizadas seis oficinas no Colégio Estadual Nossa Senhora da Conceição com 145 alunos do primeiro e segundo ano do ensino médio, tendo como temas centrais: Patrimônio, Cidadania e Turismo.

A oficina de patrimônio cultural foi estruturada em quatro módulos, de modo a se obter um mais amplo aproveitamento. O primeiro módulo objetivou a inserção do tema patrimônio cultural junto aos estudantes; pretendeu-se, inicialmente, investigar o conhecimento prévio do grupo sobre essa temática e, para tanto, a turma foi dividida em cinco equipes e escolhido um representante por equipe, responsável por relatar a compreensão coletiva. O segundo módulo compreendeu a apresentação de uma cartilha, produzida pelos monitores, que, tendo Coqueiros como cenário, narra a história de dois personagens que apresentam, nas suas vivências, os conceitos básicos de patrimônio cultural. Após esses dois módulos, que trataram basicamente da apresentação do tema e dos seus conceitos, buscou-se trabalhar as diferenciações entre patrimônio material e imaterial, ainda através de atividades envolvendo ampla participação dos estudantes do ensino médio. O quarto e último módulo compreendeu a exibição de um vídeo sobre patrimônio cultural, elaborado por discentes da UFRB, tratando da importância do fazer cerâmica para a população. Por fim, buscou-se investigar os resultados da relação ensino-aprendizagem, através de um processo de avaliação coletiva.

A oficina de Cidadania, com quarenta e dois alunos participantes, teve como objetivo central a problematização e construção coletiva da noção de cidadania. Apesar de ser um conceito amplo e complexo, Cidadania foi entendida e trabalhada como:

... a capacidade conquistada por alguns indivíduos, ou (no caso de uma democracia efetiva) por todos os indivíduos, de se apropriarem dos bens socialmente criados, de atualizarem todas as potencialidades de realização humana abertas pela vida social em cada contexto historicamente determinado (COUTINHO, 1994).

Buscando aproximação com a realidade dos alunos, no primeiro bloco foi realizada uma dinâmica de interação. No módulo seguinte, utilizou-se a música “meus direitos” do cantor Edson Gomes, muito popular entre os jovens da região, para construção de um painel com a opinião dos alunos acerca da definição de direitos. Ainda neste módulo foram apresentados os

conceitos de direitos civis, políticos e sociais, ainda tendo como referencial Carlos Nelson Coutinho, no intuito de comparar e mostrar aos estudantes que todos possuem uma noção geral do tema. Detectou-se que, dentre o conjunto de direitos, o grupo possuía uma mais ampla noção dos direitos civis, prevalecendo, dentre estes, o direito de ir e vir. Os direitos foram expostos aos estudantes e cidadãos presentes como fruto da dinâmica social capitalista e como fenômenos sociais providos de legalidade constitucional, ressaltando-se que “as demandas sociais, que prefiguram os direitos, só são satisfeitas quando assumidas nas e pelas instituições que asseguram uma legalidade positiva” (COUTINHO, 1994).

Um recurso interessante ocorreu no terceiro e último bloco da temática Cidadania. Para atrair a atenção dos jovens foi apresentado e discutido o curta-metragem “Vida Maria” de Márcio Ramos, uma animação que mostra a violação de direitos da criança, reprodução da pobreza e exclusão social. Para abordagem desses temas foi utilizada a discussão de Maria Carmelita Yasbeck, que define exclusão como:

Por outro lado, a abordagem conceitual da exclusão, configura-a como uma forma de pertencimento, de inserção na vida social. Trata-se de uma inclusão que se faz pela exclusão, de uma modalidade de inserção que se define paradoxalmente pela não participação e pelo mínimo usufruto da riqueza socialmente construída. (Yasbeck, 2001).

Além dos conceitos aqui expressos foram abordados elementos da democracia, as políticas públicas e as políticas sociais como estratégias, para o entendimento das conexões práticas de materialização dos direitos e das demandas.

No que se refere ao turismo, a oficina foi realizada de forma dinâmica, com utilização de fotos, vídeos, atividades em equipes e brincadeiras, de modo a que todos os alunos pudessem participar contribuindo para o aprendizado individual e coletivo. Esta oficina foi dividida em cinco módulos, e o primeiro dentre estes objetivava, através de uma dinâmica de apresentação, verificar a identificação dos alunos com o patrimônio local. Foram distribuídas imagens representativas da realidade local, como paisagens naturais, praias, rios, igrejas, comidas, festas populares, panelas de barro e fotos de ceramistas e outras mais desvinculadas desta realidade. Solicitou-se aos alunos que escolhessem imagens representativas da realidade de Coqueiros e significativas para o turismo local. Constatou-se que, em nenhuma das turmas trabalhadas as ceramistas e as panelas de barro foram reconhecidas como representações de turismo. A partir dessa atividade buscou-se definir o conceito de turismo e trabalhar, dentre as suas diversas segmentações, as mais próximas da realidade do distrito. Dentre essas cabe destacar: o Turismo de Raiz, modalidade iniciada nos EUA na década de 70, com os afro-descendentes, busca em outras culturas segmentos representativos de sua própria cultura, ou seja, da cultura material e imaterial do visitante; o Turismo Étnico, segmento do Turismo de

Raiz, que tem como atrativo a afinidade lingüística, cultural e étnica de determinados grupos, assim como costumes, crenças, religiões, etc.; o Turismo Náutico, atividade centrada no lazer com navegação no litoral, rios, lagos e atividades afins, incluindo esportes náuticos praticados tanto em grandes navios como em pequenas embarcações de recreio; e o Turismo Gastronômico, modalidade que tem como principal elemento as representações da culinária que atraem turistas e visitantes em busca de iguarias que satisfazem o paladar de quem as experimenta.

Apesar de dispor de atrativos turístico-culturais significativos, como as ceramistas, a pesca, o samba de roda, a culinária, os festejos populares, dentre outros, o distrito de Coqueiros vêm sofrendo com o “esquecimento” das autoridades locais, além da desvalorização por parte dos próprios moradores e o desprezo dos jovens pela cultura da região. Tendo esta realidade como referencial e, ao mesmo tempo, ciente das possibilidades do turismo-cultural enquanto alavancador do desenvolvimento de localidades economicamente deprimidas e socialmente vulneráveis, a Oficina de turismo buscou conduzir os alunos a perceberem e reconhecerem os atrativos turísticos da região em que vivem, a valorizá-los, além de se reconhecerem como parte importante do processo do desenvolvimento turístico, contribuindo para a conservação da cultura local e podendo vir a inserir-se efetivamente nesta atividade econômica.

A partir das definições e esclarecimentos a respeito das segmentações do turismo partiu-se para o segundo módulo da oficina em que os alunos identificaram o que a localidade tem a oferecer para o turismo. Foram muitas informações a respeito das personalidades locais, restaurantes, praças, praias, passeios náuticos, festas e manifestações populares. Utilizou-se os atrativos sugeridos pelos alunos para construção de um possível roteiro turístico local. No terceiro módulo buscou-se questionar como o turismo poderia contribuir para o desenvolvimento da localidade. Foi apresentado como exemplo de sucesso as Paneleiras de Goiabeiras, mulheres do Espírito Santo que confeccionam panelas de barro, um dos atrativos turístico mais valorizados do estado com grande visibilidade nacional, o que tem possibilitado o incremento das vendas e da renda familiar e a melhoria da qualidade de vida. Ainda no terceiro módulo buscou-se dividir a turma em duas partes, objetivando levantar, na visão de “moradores locais e turistas”, os aspectos centrais a serem trabalhados com vistas à melhoria da qualidade de vida da comunidade e ao incremento do turismo local. Este exercício revelou a complementariedade da visão dos dois grupos; ambos indicaram dentre os pontos mais relevantes, os investimentos na infraestrutura, melhoria na limpeza urbana, na qualidade dos serviços públicos, na acessibilidade, etc.

O quarto e quinto módulos abordaram aspectos relativos à possível contribuição dos alunos para o alcance de mudanças na realidade de Coqueiros e formas de inserção destes na atividade turística local/regional.

Para avaliação do conjunto das atividades foi aplicado junto aos alunos, ao final de cada oficina, um questionário contendo dez perguntas, sendo sete objetivas e três subjetivas. Conforme os dados tabulados, no quesito clareza, 81% dos alunos consideraram as oficinas muito claras; quanto à organização, 88% as avaliaram como bem organizadas; 91% disseram que os facilitadores demonstraram conhecer bem o assunto apresentado e idêntico percentual ajuizou as temáticas abordadas como muito interessante; 79% analisaram as dinâmicas realizadas como muito interessantes. Sobre a participação nas atividades, 53% consideraram ampla a participação do grupo, contra 63% que avaliaram a sua própria participação como excelente.

Quanto aos aspectos das oficinas que mais agradaram, respostas preenchidas em questões subjetivas, 13,9% do total apontaram a expressão dos facilitadores. No quesito o que menos agradou, 45% não indicaram nenhum aspecto. A última pergunta referiu-se a sugestões de temas para próximas oficinas: 57,0% dos questionários estavam sem resposta, 17% indicaram o turismo, 13% a adolescência e 13% a gravidez na adolescência.

### **Considerações finais**

Mediante as alterações expostas no corpo do trabalho pode-se inferir a necessidade imediata de ações políticas e projetos voltados para a população em geral do distrito de Coqueiros, e, em especial, para os artesãos da comunidade. Os motivos esmiuçados no decorrer do texto apontam para uma região rica em potencial, mas negligenciada por autoridades e pelos próprios habitantes. A arte de fazer cerâmica, como patrimônio imaterial, deve ser preservada para a manutenção de saberes e tradições seculares. Não se pode, entretanto, ignorar aspectos da realidade atual: sem estar inseridos em um ramo de atividade efetivamente rentáveis, os jovens cada vez mais se afastarão deste ofício.

Há que se ressaltar o expressivo papel das universidades no conjunto das ações políticas e projetos que podem ser desenvolvidos para esta comunidade. As atividades de extensão universitária, assim como os projetos de pesquisa interdisciplinares e interinstitucionais, envolvendo docentes e discentes de diversos cursos e universidades, além de proporcionar amadurecimento acadêmico e político, com o comprometimento sério em relação às comunidades, pode contribuir, de forma expressiva, para o alcance de novas formas de

desenvolvimento local. Para tanto, faz-se necessário maiores incentivos institucionais ou por parte das agências de fomento estaduais e federais, que possibilitem a materialização desta modalidade de aprendizado, a qual ultrapassa barreiras físicas de paredes e extrapola o conhecimento adquirido através dos mais densos textos.

A pesquisa, o planejamento e a concretização das oficinas foram etapas primordiais para o entendimento da importância de projetos em comunidades circunvizinhas à Universidade Federal do Recôncavo, instituição localizada no berço da cultura colonial baiana e que deve trabalhar para a multiplicação dos saberes acadêmicos com retorno efetivo à sociedade.

Compreende-se a arte do fazer cerâmica da comunidade de Coqueiros aliada às possibilidades turísticas da região e à difusão dos direitos sociais como elementos centrais a uma estratégia que objetive a melhoria da qualidade de vida dos habitantes. O projeto “Mãos que modelam o barro” iniciou um longo trabalho, primeiramente com os jovens, geração posterior e responsável pela preservação das técnicas artesanais, que, entretanto, ainda não compreende a dimensão desta responsabilidade, pois, muitas vezes, o que é cotidiano torna-se comum. Junto a este trabalho inicial, faz-se necessário o desenvolvimento de ações fortalecedoras desta iniciativa, mostrando à juventude e a população em geral a riqueza escondida nas mãos firmes, sensíveis e habilidosas, modeladoras do barro, da tradição e da memória de Coqueiros, bem como ações que viabilizem o alcance de melhorias efetivas ao conjunto da comunidade local.

### **Referências Bibliográficas**

ARTESANATO SOLIDÁRIO ARTESOL. *Ceramistas de Coqueiros*, Histórias de Vida. São Paulo: Central Artesol, 2009.

COUTINHO, Carlos Nelson. Notas sobre cidadania e modernidade. **Revista Praia Vermelha**. UFRJ, nº1, 1994.

IAMAMOTO, Marilda Villela. *Trabalho e indivíduo social*: um estudo sobre a condição operária na agroindústria canavieira paulista. São Paulo: Cortez, 2001.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa de Informações Básicas Municipais* (MUNIC 2006). Disponível em: [HTTP://www.cultura.gov.br/noticias/noticias\\_do\\_minc/index.php?=2981&more=1](HTTP://www.cultura.gov.br/noticias/noticias_do_minc/index.php?=2981&more=1). Acesso em 17 de maio de 2010.

INSTITUTO MAUÁ DE TECNOLOGIA. *Conheça o Mauá*. Disponível em <HTTP://www.maua.br/index/conheca-a-maua>. Acesso em 07 de junho de 2010.

IPAC. Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia. *Lista dos Bens Culturais Tombados e Registrados pelo Estado da Bahia*. Salvador: IPAC, janeiro de 2010. Disponível em: <HTTP://www.ipac.ba.gov.br>. Acesso em 07 de junho de 2010.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1989.

GONZÁLES, Román Rodriguez. *La escala local del desarrollo*. Definición y aspectos teóricos. In: Revista de Desenvolvimento Econômico. Ano I, n. 1, Nov. 1998. Salvador: Unifacs, p. 5-15.

MATTOSO, Kátia Queirós. *Bahia: a Cidade do Salvador e seu mercado no século XIX*. Salvador, Secretaria de Educação e Cultura, São Paulo, Hucitec, 1978.

MINISTÉRIO DA CULTURA. *Maragogipinho e a tradição do barro*. Brasília: IPHAN, Ministério da Cultura, 2009.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. *Bolsa Família*. Disponível em <HTTP://www.mds.gov.br/bolsafamilia>. Acesso em 07 de junho de 2010.

PROMOART. *A Associação Cultural Promoart*. Disponível em <HTTP://www.promoart.org.br>. Acesso em 07 de junho de 2010.

QUEIROZ, Lúcia Aquino de. *A gestão pública e a competitividade de cidades turísticas: a experiência da cidade do Salvador*. 2005. 632 f. Tese (Doutorado) – Universidad de Barcelona, Espanha.

\_\_\_\_\_. *Turismo urbano, gestão pública e competitividade*. Salvador: P555, Fapesb, 2007, 304 p.

\_\_\_\_\_. *Turismo na Bahia: Estratégias para o desenvolvimento*. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, 2002, 236 p (Coleção selo Turismo).

QUEIROZ, Lúcia Aquino de; SOUZA, Regina Celeste de Almeida. *O Caminho Colonial – um roteiro histórico-cultural para o Recôncavo Baiano*. In: SOUZA, Regina Celeste de Almeida; MOUSINHO, Mara Cândida A. de; SÁ, Natália Coimbra de (Org.). *Turismo Cultural, Novos Desafios*. Salvador: Unifacs, 2007, p. 81-101.

QUEIROZ, Lúcia Aquino de; SOUZA, Regina Celeste de Almeida (Org.). *Caminhos do Recôncavo*. Proposição de novos roteiros históricos-culturais para o Recôncavo Baiano. Salvador: Programa Monumenta (Brasil), 2009.

SCHWARTZ, Stuart B. *Segredos Internos: Engenhos e escravos na sociedade colonial*. São Paulo, Companhia das Letras, 1988.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e a Cultura. *Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial*. Paris: UNESCO, 32<sup>a</sup>. Sessão, 17 de outubro de 2003.

UZÊDA, Jorge Almeida. *A Cidade da Bahia e o seu caminho aquático*. In: SOUZA, Regina Celeste de Almeida; MOUSINHO, Mara Cândida A. de; SÁ, Natália Coimbra de (Org.). *Turismo Cultural, Novos Desafios*. Salvador: Unifacs, 2007, p. 71-79.

YAZBEK, Maria Carmelita. Pobreza e Exclusão Social: expressões da Questão Social no Brasil. *Temporalis*, São Paulo, v. 3, p. 33-40, 2001.